

etc.



**Ed Sheeran Cantor não usa telemóvel desde 2016**

O cantor inglês Ed Sheeran, de 26 anos, diz não usar telemóvel desde o início do ano passado e confessa que isso mudou a sua vida: "Tenho agora muito menos stress", disse em entrevista a Ellen DeGeneres. Mas Ed não vive exatamente sem tecnologia: "Comprei um iPad e apenas trabalho com o email".

# Eles escolheram viver sem tecnologia à mão

**Exceções** "É libertador viver sem telemóvel", diz uma família na Serra da Estrela. "Nunca tive e espero nunca vir a ter", confessa um professor universitário, "mas a pressão social é enorme"

**Carina Fonseca**  
cultura@jn.pt

• "Sempre achei que a minha tranquilidade pessoal seria afetada pela utilização do telemóvel. Prefiro não ter. Nunca tive. Uma pessoa perde bastante o controlo da sua vida. Passa a estar sempre contactável e depois vicia-se". Quem fala assim ao JN, do telefone fixo que tem em casa desde o século passado, é Dinar Camotim, professor catedrático de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico (IST), em Lisboa. Aos 64 anos, nota uma "pressão terrível" para ter telemóvel, "mesmo no seio da família". Já recusou a oferta de aparelhos – e essa posição ainda é vista com estranheza.

Dinar Camotim conhece apenas outra pessoa que não usa telemóvel: um colega do Departamento de Engenharia Civil do IST com quem, muitas vezes, orienta alunos. Estes surpreendem-se por encontrarem, não um, mas dois professores sem número pessoal, conta, sublinhando que nada tem contra o telemóvel – ele só não lhe serve. Até usa computador e Skype, mas foge às redes sociais. Entende que as tecnologias devem melhorar a qualidade de vida das pessoas, quando, "em muitas situações, até pioram".

**Telemóvel? Só como despertador**  
Rute Martinho e o marido, André Pedro, também não podem ser contactados por telemóvel, pois trabalham e vivem no parque de campismo e "eco resort" Vale do Rossim, nas Penhas Douradas, no Parque Natural da Serra da Estrela, onde não há rede móvel e, quando neva ou faz muito vento,



podem ficar sem telefone fixo, Internet e televisão digital terrestre. "Às vezes esqueço-me que tenho telemóvel; só o uso como despertador", diz ela.

O casal, de 31 anos, que tem uma filha de 2, Matilde, nunca foi devoto das tecnologias, e apesar de não ter propriamente escolhido afastar-se delas, está satisfeito com a vida que leva naquele lugar, no concelho de Gouveia, para onde se mudou após um período de desemprego.

"Gostamos disto. Não estamos sempre a ouvir o telemóvel tocar. É libertador, porque vivemos na natureza e criamos a nossa filha noutra ar, no meio dos pinheiros e dos pássaros", conta Rute, que assim ganha "mais tempo para ler

um livro ou falar com os clientes". Esses para quem, "às vezes, não haver rede é uma doença". Ela recorda-lhes que estão ali para "descansar do stress da cidade".

**Resistir à pressão social**  
"É preciso ter convicções muito fortes" para não usar telemóvel e outros aparelhos tecnológicos, hoje, fora de "comunidades mui-

**Manter-se afastado das tecnologias "não é fácil" para o cidadão comum, diz sociólogo**

to restritas que sejam contra" (como "grupos ecológicos radicais"), porque "as pessoas, isoladamente, estão sujeitas a uma grande pressão social", observa Paulo Peixoto, investigador do Centro de Estudos Sociais e professor de Sociologia na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

"Para o cidadão comum, não é fácil ficar afastado das tecnologias", que se tornaram mais acessíveis. Em especial, do telemóvel, que tem substituído vários dispositivos, como a máquina fotográfica ou o GPS, estando já a fazer as vezes de computador, e é visto também como um "dispositivo de lazer" e "companhia", segundo Paulo Peixoto. ●



**"Admito ter telemóvel quando ficar muito velho como quem põe uma pulseira para ser localizado"**

**Dinar Camotim**  
Professor catedrático  
Engenharia Civil



**"Gostamos disto assim. Não estamos sempre a ouvir o telemóvel tocar. É libertador"**

**Rute Martinho e André Pedro**  
Parque campismo Vale do Rossim